

Caraterização da Unidade Curricular / Characterisation of the Curricular Unit

Designação da Unidade Curricular / Curricular Unit:	[31852112019] Estágio		
Plano / Plan:	Plano Oficial CeSTP AB		
Curso / Course:	Curso Técnico Superior Profissional em Agricultura Biológica Organic Farming		
Grau / Diploma:	Diploma de Técnico Superior Profissional		
Departamento / Department:	Ecologia e Agricultura Sustentável (DEAS)		
Unidade Orgânica / Organic Unit:	Escola Superior Agrária de Viseu		
Área Científica / Scientific Area:	Componente de Formação em Contexto de Trabalho, Produção Agrícola e Animal		
Ano Curricular / Curricular Year:	2		
Período / Term:	A		
ECTS:	30		
Horas de Trabalho / Work Hours:	0780:00		
Horas de Contacto/Contact Hours:			
(T) Teóricas/Theoretical:	0000:00	(TC) Trabalho de Campo/Fieldwork:	0000:00
(TP) Teórico-Práticas/Theoretical-Practical:	0000:00	(OT) Orientação Tutorial/Tutorial Orientation:	0000:00
(P) Práticas/Practical:	0000:00	(E) Estágio/Internship:	0000:00
(PL) Práticas Laboratoriais/Practical Labs:	0000:00	(O) Outras/Others:	0000:00
(S) Seminário/Seminar:	0000:00		

Docente Responsável / Responsible Teaching

[4016] Helena Maria Paiva Martins Esteves Correia

Outros Docentes / Other Teaching

[4010] Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa

Objetivos de Aprendizagem

O Estágio em contexto de trabalho tem como objectivo promover a aplicação e a aquisição de competências necessárias a uma actividade profissional, proporcionar a oportunidade de analisar, executar e solucionar problemas e situações decorrentes do contexto real de trabalho e facilitar a integração no mercado de trabalho, através de um experiência que permita desenvolver hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional.

A realizar numa empresa ou entidade que desenvolva actividade na área da agricultura biológica, por um período de 780 horas.

Learning Outcomes of the Curricular Unit

Internship in the work context aims to promote the application and acquisition of skills necessary for a professional activity, provide the opportunity to analyze, execute and solve problems and situations arising from the real work context and facilitate integration into the labor market, through an experience that allows to develop work habits, entrepreneurial spirit and sense of professional responsibility.

To be carried out in a company or entity that operates in the area of organic farming, for a period of 780 hours.

Conteudos Programáticos

NÃO APLICÁVEL

Conteudos Programáticos (Lim:1000)

NÃO APLICÁVEL

Syllabus (Lim:1000)

Not applicable

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

- Pretende-se que este estágio seja desenvolvido pelos formandos integrados em equipas das entidades parceiras da ESAV, com o objetivo dos estudantes para
- Exercer funções nas áreas da fruticultura, horticultura, protecção de plantas; ou da Viticultura e da Enologia em modo de produção biológico
- Participação em todas as tarefas necessárias na empresa agrícola;
- Identificação de problemas que possam surgir na empresa agrícola e perspectivar a sua solução.

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular units' learning objectives

- It is intended that this internship be developed by trainees integrated in teams from ESAV partner entities, with the objective of students to
- Exercise functions in the areas of fruit culture, horticulture, plant protection; or Viticulture and Oenology in organic production
 - Participation in all necessary tasks in the agricultural company;
 - Identification of problems that may arise in the agricultural company and envisage their solution.

Metodologias de Ensino (Avaliação incluída)

O estudante é acompanhado por um docente orientador que representa a ESAV, indicado pelo coordenador da Componente de Formação em Contexto de Trabalho (CFCT), e por um supervisor a designar pela entidade externa de acolhimento.

O docente orientador da ESAV deve estabelecer contactos com o supervisor, tendo em vista a receção e integração do estagiário na entidade externa de acolhimento, bem como a monitorização do desenvolvimento do plano de trabalho.

Responsabilidades e competências do orientador

Compete ao orientador do estágio:

a) Definir conjuntamente com o estudante e o supervisor as atividades a desenvolver para o cumprimento dos objetivos do estágio, que devem ser de interesse para a entidade externa de acolhimento onde se realiza o estágio, estar de acordo com os conteúdos lecionados e em obediência ao perfil profissional definido para o CTeSP;

1. Acompanhar o processo do trabalho proposto, através de contactos com os estagiários e com o supervisor da entidade externa de acolhimento;
2. Comunicar ao Coordenador da CFCT eventuais problemas surgidos no decorrer do estágio;
3. Disponibilizar à entidade externa de acolhimento um dossier individualizado de estágio contendo o perfil profissional do CTeSP, as competências a desenvolver, a planificação e a calendarização das atividades do programa de trabalho;
4. Disponibilizar à entidade externa de acolhimento uma folha de assiduidade onde deverão ser registadas as horas realizadas na entidade externa de acolhimento;
5. Validar o relatório de estágio.

Após o cumprimento do total das horas de trabalho realizadas na entidade externa de acolhimento, o estudante elabora, com o acompanhamento do orientador e do supervisor, um relatório escrito de estágio.

O relatório de estágio deve ser elaborado de acordo com as normas em vigor na ESAV. No relatório deve constar uma descrição sucinta e objetiva das atividades desenvolvidas na entidade de acolhimento, onde genericamente devem constar os seguintes elementos: Índices; Objetivos; Caracterização da entidade externa de acolhimento;

Atividades desenvolvidas; Conclusões; Referências bibliográficas; Anexos (opcional).

A classificação final da UC de estágio é fornecida pelas classificações dos seguintes elementos:

6. Relatório final do estágio (NRFE);
7. Avaliação da entidade externa de acolhimento (NEEA).

A classificação final do estágio (CFE), expressa com arredondamento às unidades, resulta da seguinte fórmula:

Classificação final do estágio = $0,5 \times \text{NRFE} + 0,5 \times \text{NEEA}$ Em que NREE e NEEA correspondem às classificações obtidas, respetivamente no relatório final do estágio e na avaliação da entidade externa de acolhimento e que são classificadas numa escala de 0 a 20, com arredondamento às décimas.

No final o júri elabora uma ata com a nota final do estágio assinada por todos os elementos do júri.

Metodologias de Ensino (Avaliação incluída; Lim:1000)

O estudante é acompanhado por um docente orientador que representa a ESAV, indicado pelo coordenador da Componente de Formação em Contexto de Trabalho (CFCT), e por um supervisor a designar pela entidade externa de acolhimento.

O relatório de estágio deve ser elaborado de acordo com as normas em vigor na ESAV. No relatório deve constar uma descrição sucinta e objetiva das atividades desenvolvidas na entidade de acolhimento, onde genericamente devem constar os seguintes elementos: Índices; Objetivos; Caracterização da entidade externa de acolhimento;

A classificação final da UC de estágio é fornecida pelas classificações dos seguintes elementos:

1. Relatório final do estágio (NRFE);
2. Avaliação da entidade externa de acolhimento (NEEA)
3. O relatório será avaliado por um júri constituído por 3 docentes, entre os quais o orientador e preferencialmente um elemento da coordenação do CTeSP

Teaching Methodologies (Including evaluation; Lim:1000)

The student is accompanied by a supervising teacher who represents the ESAV, appointed by the coordinator of the Work Context Training Component, and by a supervisor to be designated by the external host entity. The internship report must be prepared in accordance with the rules in force at ESAV. The report must contain a succinct and objective description of the activities carried out at the host entity, where the following elements must generally be included: Indexes; Goals; Characterization of the external host entity; The final classification of the internship UC is provided by the classifications of the following elements: Final internship report); Evaluation of the external host organization. The report will be evaluated by a jury made up of 3 professors, including the advisor and preferably an element of the coordination of CTeSP

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

O Estágio em contexto de trabalho tem como objectivo promover a aplicação e a aquisição de competências necessárias a uma actividade profissional, proporcionar a oportunidade de analisar, executar e solucionar problemas e situações decorrentes do contexto real de trabalho e facilitar a integração no mercado de trabalho, através de um experiência que permita desenvolver hábitos de trabalho, espírito empreendedor e sentido de responsabilidade profissional, consolidando o conhecimento teórico e teórico-prático, adquirido ao longo do curso.

Demonstration of the coherence between the teaching methodologies and the learning outcomes

The internship in the work context aims to promote the application and the acquisition of skills necessary for a professional activity, to provide the opportunity to analyze, execute and solve problems and situations arising from the real work context and to facilitate integration in the labor market, through an experience that allows to develop work habits, entrepreneurial spirit and sense of professional responsibility, consolidating the theoretical and theoretical-practical knowledge acquired during the course.

Bibliografia / Bibliography

«

Adam, K. L. (2005) Herbs: Organic Greenhouse Production- ATTRA- National Sustainable Agriculture Information Service. Disponível em <https://attra.ncat.org//organic.html>.

ATTRA (2012) Organic farming publications. ATTRA. National Sustainable Agriculture Information Service. EUA. Disponível em <https://attra.ncat.org//organic.html>.

Brito, M.M.; Mourão, I, M. (2019). A Minha Horta é Biológica. Arte Plural Edições. Lisboa. CE. /2004). European action plan for organic food and farming. COM (2004)415, Brussels.

Costa, C.A. (Coord.) (2016). Organic Farming e-book. EOSA/IPV, Vigo.
<http://www.econewfarmers.eu/wp-content/uploads/DOCUMENTOS/ebook-pt.pdf>

Cunha, A. P.; Gaspar, N.; Roque, O.R. (2011) *Cultura e Utilização das Plantas Aromáticas*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Cunha, A. P.; Ribeiro, J.A.; Roque, O.R. (2009) *Plantas Aromáticas em Portugal: Caracterização e Utilizações*, 2ª ed. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

Felippe, G. (2003). *Entre o jardim e a hora: as flores que vão para a mesa*. Editora Senac. São Paulo, Brasil.

Ferree D C & Warrington I.J. (2003). *Apples. Botany, Production and Uses*. CABI, Cambridge, MA

Ferreira, J. (Coord.). (2009). *As bases da agricultura biológica. Tomo I: Produção vegetal*. EDIBIO. Lisboa: 504 pp

Ferreira, J. C., Strech, A., Ribeiro, J. R., Soeiro, A., Cotrim, G. (2002). *Manual de Agricultura Biológica, Fertilização e Protecção das plantas para uma agricultura sustentável*. Lisboa. Ed. AGROBIO, 3ª Edição.

Fossel P. V. (2007). *Organic farming. Everything you need to know*. MBI Publishing Company, St. Paul

Guia para o produtor biológico (2017). *Modo de produção vegetal e animal*. DGAV. 44 pp. Guillou G. le, Scharpé A.

(2000). *Agricultura Biológica. Guia da Regulamentação comunitária*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. INIAP - Laboratório Químico-Agrícola Rebelo da Silva. 2005. *Manual de fertilização das culturas*. INIAP. Lisboa. Lampkin, N. (1998). *Agricultura ecológica*. 1ª ed., Ed.

Mundi-Prensa, Madrid. Mourão L, Araújo J. P., Brito M. (2006). *Manual de Agricultura Biológica*. Terras de

Bouro: Município de Terras de Bouro Mourão, I.M. (2007). *Manual de horticultura no modo de produção*

biológico. ESAPL/IPVC, Ponte de Lima. 198 pp. Mourão, I.M.; Brito, L.M. (2013) *Horticultura social e terapêutica: hortas urbanas e atividades com plantas em modo de produção biológico*. Publindústria, Porto.

Mourão, I.M.; Brito, L.M. (2015). *Uma horta em casa*. Arte Plural Edições. Lisboa. Regulamento (CEE) nº 2091/91 do Conselho de 24 de junho relativo à produção biológica de produtos agrícolas e à sua indicação

nos produtos agrícolas e nos géneros alimentícios. Regulamento (CEE) nº 834/2007 do Conselho de 28 de junho relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológico e que revoga o Regulamento (CEE) nº 2091/91

REGULAMENTO (UE) 2018/848 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 30 de maio de 2018 relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos e que revoga o

Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho. Rodet Jean-Claude, Pereira L. (2015). *Manual Prático de Horticultura Biológica*. Editora: Saúde Actual

Serrano J. F., (2003). *Agricultura Ecológica. Manual y Guía Didáctica*. Leon: Ed. IRMA, S.I. Instituto Superior Politécnico de Viseu Escola Superior Agrária «Culturas Agrícolas em Modo de Produção Biológico II» ? Programa, bibliografia e avaliação 2019/20

5/5 Silguy, C. (2004). *Introdução à Agricultura Biológica. Fundamentos e realidades*. Coleção Euroagro. Publicações Europa-América

Thorez, J. P. (1997). *Guia de Agricultura Biológica. Hortas e Pomares*. Edição: Vida

Editores Rodet Jean-Claude. 2006. *Agricultura biológica Uma opção Inteligente*. Edição do Autor»

Bibliografia / Bibliography (Lim:1000)

«ATTRA (2012) Organic farming publications. ATTRA. National Sustainable Agriculture Information Service. EUA. Disponível em <https://attra.ncat.org//organic.html>. Brito, M.M.; Mourão, I, M. (2019). A Minha Horta é Biológica. Arte Plural Edições. Lisboa.

Ferreira, J. C., Strech, A., Ribeiro, J. R., Soeiro, A., Cotrim, G. (2002). Manual de Agricultura Biológica, Fertilização e Protecção das plantas para uma agricultura sustentável. Lisboa. Ed. AGROBIO, 3ª Edição.

Fossel P. V. (2007). Organic farming. Everything you need to know. MBI Publishing Company, St. Paul
Guia para o produtor biológico (2017). Modo de produção vegetal e animal. DGAV.44 pp

Mourão, I.M. (2007). Manual de horticultura no modo de produção biológico. ESAPL/IPVC, Ponte de Lima.198 pp. Mourão, I.M.; Brito, L.M. (2013) Horticultura social e terapêutica: hortas urbanas e atividades com plantas em modo de produção biológico. Publíndústria, Porto.»

Observações

«Observações»

Observations

«Observations»

Observações complementares